

Recomendação

49º aniversário do 25 de Novembro de 1975

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Portugal tem hoje uma democracia consolidada. Os partidos políticos têm direito a expressar os seus pontos de vista e a formular as suas propostas para a condução dos destinos de Portugal.

O processo democrático em Portugal, que começou com o 25 de Abril de 1974, apenas conseguiu encontrar a sua normalidade e a evolução para o sistema que vigora atualmente após o 25 de Novembro de 1975.

O 25 de Novembro, mais do que uma data numa cronologia ou um parágrafo na história de uma revolução, é o momento decisivo em que a mudança segue, irreversivelmente, o caminho para uma democracia liberal de modelo ocidental, e o marco em que o país alcança a verdadeira liberdade.

Nesse dia, a ação determinada dos militares moderados em prol da democracia evitou que em Portugal os extremistas conquistassem o poder, garantindo que, no nosso País, fosse cumprida a promessa de uma democracia constitucional e pluralista.

A 25 de Novembro de 1975, o povo português colocou-se do lado da liberdade e do pluralismo, contra a vontade de alguns de querer fazer prevalecer a legitimidade revolucionária sobre a legitimidade democrática.

Foram muitos os políticos que se destacaram nessa ocasião, principalmente Mário Soares, mas também Sá Carneiro e Freitas do Amaral assim como Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros militares de Abril. Todos mantiveram o seu compromisso inquebrantável com os valores da liberdade e da democracia.

De facto, hoje como no passado, pode-se afirmar, de forma esclarecida, que o 25 de Novembro determinou a vontade do povo português em caminhar sobre os trilhos da liberdade, que o 25 de Abril anunciara.

Comemorar o 25 de Novembro, data a que a esmagadora maioria dos democratas adere, é reafirmar o compromisso com os princípios universais da liberdade de expressão, do pluralismo partidário e das eleições livres.

Conforme recordou recentemente o antigo Presidente da República, General Ramalho Eanes, «o 25 de Novembro é a continuação do 25 de Abril (...) O esquecimento do 25 de Novembro não ajuda a Democracia. A História não se apaga.» Concluindo, o General Ramalho Eanes declarou que «Separar as datas é um erro histórico».

Acresce que o Governo decidiu criar uma Comissão para comemorar em 2025 os 50 anos do 25 de Novembro.

Assim sendo, e porque a memória só permanece viva quando os acontecimentos são devida e verdadeiramente celebrados e invocados, vem a bancada do CDS-PP à Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida no dia 05 de Dezembro de 2024, propor que delibere:

1. Saudar o 25 de Novembro de 1975 e todos os que nele participaram;
2. Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que organize uma Sessão Solene Evocativa do cinquentenário do 25 de Novembro de 1975.